

## “Comunicação, Cultura e Sociedade”, edição 2020

A edição 11 da revista Comunicação, Cultura e Sociedade é lançada no final de um ano marcado de acontecimentos bastante distópicos. Como todos sabem, desde o dia 11 de março deste ano, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a pandemia do novo coronavírus, o mundo, as relações sociais, o ambiente de trabalho, e mais especificamente, o papel que o campo da comunicação exerce, vem passando por uma série de transformações profundas e irreversíveis.

Embora já se anuncie a vacinação em diversos países neste mês de dezembro, a crise sanitária que vivemos não parece se resolver tão cedo. Junto dos mais de 80 milhões de casos de covid-19, e suas 2 milhões de mortes em todo mundo, registra-se uma crise econômica e política, que só atenuam mais a situação já calamitosa.

Em se tratando do campo da Comunicação, esse cenário turbulento parece redobrar o cuidado com as informações e, principalmente, no modo como nos relacionamos social e psicologicamente com elas. Um cuidado não somente exclusivo para profissionais de mídia, no que tange a cobertura noticiosa, mas que requer atenção e envolvimento de toda sociedade civil. Afinal, o que os meses de confinamento e distanciamento social vão provar é a necessidade de uma atitude comunicacional mais empata e responsável para com uma ideia de coletividade, por mais efêmera e individualizada que essa se apresente em seus múltiplos agrupamentos.

Ciente desse cenário, a presente edição convida o seu(sua) leitor(a) a exercitar um olhar bastante eclético sobre o papel que as mídias e as culturas midiáticas podem assumir na sociedade atual. Ao todo, o dossiê intitulado “Comunicação, Cultura e seus desafios” reúne 9 textos, além de um ensaio e uma entrevista internacionais. O objetivo é apresentar um caleidoscópio de visões que operem como pistas para o caminhar ante um mundo à deriva, em difusão.

O primeiro texto, **A saúde na era da testemunha: experiência e evidência na defesa da hidroxiquina**, analisa a pandemia de covid-19 a partir de discursos midiáticos. No estudo, os pesquisadores Igor Sacramento, Allan Santos e Roberto Abib, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, tem por recorte as postagens públicas na página oficial do facebook do presidente Jair Bolsonaro e os enunciados dos médicos Nise Yamaguchi e Roberto Kalil.

O segundo texto também explora a questão da pandemia de covid-19, só que explorando as suas consequências na rotina dos professores. Intitulado **Professores ou influenciadores digitais? Refletindo sobre o uso das mídias digitais como complemento do ensino durante a pandemia de Covid-19**, de Vítor Resende, do Instituto Federal do Amapá (IFAP), o texto parte pelo pressuposto que os professores na pandemia exerçam a função de influenciadores digitais.

Já o texto seguinte aborda a relação entre a cultura cigana, a pandemia e a comunicação. Intitulado **Comunidades ciganas e a pandemia**, o estudo é realizado pelo jornalista e pesquisador Aluizio Azevedo, do Ministério da Saúde, e aponta para alternativas comunicacionais para uma melhor integração de grupos historicamente excluídos no contexto de risco da pandemia que vivemos.

Ainda sob a ótica da saúde, o texto **Comunicação e gênero: campanhas do Ministério da Saúde**, de Marcelo Pires, Antônio Mota Filho, Antônio Nolberto e

Geovane Linhares, da Universidade Estadual de Santa Cruz de Ilhéus (UESC-BA), analisa como as questões específicas do gênero masculino estão inseridas nas campanhas relacionadas à saúde do Governo Federal.

Outra temática importante nessa nova sociedade e “normalidade” que se apresentam envolve o papel social (e cidadão) a ser exercido pelas tecnologias de informação e comunicação, em seus quase infinitos entrelaçamentos sociotécnicos. Temática que, para mais para menos, é discutida nos textos **“Aplicativo Laudelina: Comunicação Pública e estratégias em prol dos direitos de trabalhadoras domésticas”**, da professora-pesquisadora Tamires Ferreira da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e **“A interação do usuário-leitor de bibliotecas em aplicativos digitais”**, de Paulo Cajazeira e Joelton Barboza da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

A reflexão sobre a prática jornalística também é destaque nesta edição 11. No texto **“A convergência do rádio: o podcast como proposta para o jornalismo em aplicativos de streaming”**, de Alexandre Santos e Jean Carlos, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o podcast é apresentado como tendência das novas gerações de pessoas se manterem informadas. Já no texto **“Ética e fotojornalismo contemporâneo decolonial”**, de Emanuele de Freitas, Denise Carvalho e Itamar Nobre, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a atenção maior é para uma prática jornalística mais inclusista, menos hegemônica. Ambos os textos sugerem um olhar mais minucioso acerca da prática profissional, logo apresentando alternativas para usos e apropriações das mídias, em face de uma sociedade em constante metamorfose.

Por fim, e não menos importante, o dossiê finaliza com um artigo intitulado **“A construção de política de comunicação para a Universidade”**, de Danielle Tavares, atualmente ocupando o cargo de Coordenadora de Comunicação da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). No texto, são apontados o que serão as diretrizes e metodologias do trabalho em comunicação e divulgação científica da universidade. Uma questão que reafirma a preocupação das instituições para com a comunicação como um processo cada vez mais estratégico no relacionamento com a sociedade.

Além do dossiê, também fazem parte dessa edição dois textos, sendo um ensaio e entrevista internacionais. O ensaio foi escrito pelo pesquisador português Pilar Damião, da Universidade dos Açores (Portugal), e retrata a versatilidade de sua conterrânea e jornalista Clara Ferreira Alves. Já a entrevista destaca os diálogos possíveis a serem realizados entre o Brasil e a Índia. Na entrevista, a professora e pesquisadora Sonia Regina Cunha tem como entrevistado foi realizada pela pesquisadora Sonia Regina Cunha, da Universidade de São Paulo (USP), tem como entrevistado o renomado pesquisador indiano Madanmohan Rao, autor de dezenas de livros e atualmente diretor do grupo de pesquisas sobre Comunicação, Cultura e Educação para inovação digital “Your Story Media”, considerado o no. 1 da Índia.

Tenham todos uma boa leitura e um excelente ano de 2021!

Lawrenberg Advíncula da Silva  
Editor-Geral da Revista CCS